

# Logística: uma ferramenta para aumento da produtividade



Para Vantine, a logística é vital para se conseguir maior produtividade nas operações de distribuição

O conceito de produtividade no varejo ainda está longe daquilo que deveria ser, porque a grande maioria dos empresários do setor imagina que produtividade é assunto exclusivo da atividade industrial. “Precisamos quebrar alguns mitos que existem dentro da atividade empresarial brasileira. Produtividade deve ser entendida como uma relação direta da lucratividade das empresas”, disse José Geraldo Vantine, consultor especializado em logística e diretor geral da Vantine & Associados, na palestra que pronunciou aos convencionais da Abras'91 sobre o tema “Produtividade comercial, o elo esquecido das cadeias de supermercados”.

Depois de criticar o “grande divórcio” que ainda existe entre as atividades industrial e comercial no país, Vantine falou sobre o papel da logística dentro do conceito de produtividade e a sua importância para os supermercadistas na operação e gestão de seus negócios. A logística, conforme definiu, é a função sistêmica de otimização do fluxo de informações de uma organização, integrando

duas ou mais atividades gerenciais e operacionais, planejando, implementando e controlando o fluxo eficiente de materiais. Em termos conceituais, no entanto, a logística

não se resume simplesmente a transporte, movimentação, armazenagem ou distribuição. “Não é uma função isolada, pois tem como meta a excelência de todo o fluxo de material e informações de uma empresa”, observou. Para ele, esta função deve ser analisada

sob três enfoques: estruturas físicas; estruturas organizacionais; e instrumentos de gestão.

Detendo-se no terceiro item, Vantine explicou que não há sistema que possa sobreviver sem que haja previsão científica. “Cada lote de compras de um supermercado deve ser antecedido de uma análise de gestão”. Em sua concepção, para existir compra consolidada e entrega consolidada, é fundamental que os gastos com distribuição sejam rigorosamente gerenciados. Para ele, a maioria dos supermercados no país desconhece os custos de distribuição, “porque ainda estão perdidos na contabilidade ou porque o que importa hoje é a relação margem bruta/margem líquida”.

Vantine explicou ainda que na sistemática da distribuição é preciso haver correlação entre a gestão de compras e a gestão física dos materiais — e é justamente aí que entra a logística. E um instrumento poderoso para se conseguir isso é a informática, com o uso das informações obtidas através da leitura óptica do código de barras. Um operador substitui dez num depósito que utiliza o código de barras, acentuou.

Outro recurso que o setor precisa explorar com mais intensidade, na opinião de Vantine, é o que trata de um sistema integrado de distribuição, em que se destacam quatro elementos: movimentação, armazenagem, transporte e embalagem.